

PORTUGAL+PREPARADO

PLANO DE TRANSFORMAÇÃO, RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA.

É fundamental aprender as lições da catástrofe e mudar. Com o PTRR, Portugal fica mais preparado para proteger as pessoas. Energia, água, comunicações e alimentos não podem falhar. Da tragédia nasce um país mais forte.

Este plano não é só para responder à última crise — é para preparar Portugal para as próximas décadas, e para proteger as próximas gerações.

O que é o PTRR?

O PTRR é o **plano para reconstruir e recuperar os danos causados pelas tempestades** do início de 2026, para **preparar o País para enfrentar eventos climáticos e outros riscos extremos**, e para **melhorar a capacidade de resposta de emergência e apoio à comunidade** nesses momentos.

É um **plano de reformas e investimentos** que organiza a **reação e a transformação estrutural para um País** mais resiliente considerando as lições dos eventos extremos recentes (tempestades, grandes incêndios, apagão, seca, ciberataques, sismos). O PTRR prevê **ações dos setores público** - Estado, Regiões e Municípios - **privado e social**, a concretizar num **horizonte de 9 anos**, dividido entre o curto, médio e longo prazo. Este Plano mobiliza um montante global de **22,6 mil milhões de euros**, entre fundos públicos nacionais (37%), financiamento privado (34%) e fundos europeus (19%).

As medidas e ações do PTRR estão organizadas em **3 pilares, em 15 domínios**:

- I. **Recuperar** – dezenas ações de reconstrução e de apoios às pessoas, empresas e instituições sociais face aos prejuízos de 5,3 mil milhões euros causados pelas tempestades de jan-fev 2026, em infraestruturas, equipamentos públicos, capacidade produtiva, habitações e ativos naturais. Incluem-se medidas já em execução desde fevereiro, e outras a concretizar no curto prazo;
- II. **Proteger** – 61 reformas e investimentos que robustecem e tornam mais resilientes perante eventos extremos, as comunidades, os territórios, as empresas, as infraestruturas, os equipamentos e as redes de serviços essenciais (energia, comunicações, água) e a floresta, num montante global de cerca de 15 mil milhões €, distribuído entre curto, médio e longo prazo;

- III. **Responder** - 24 de reformas e investimentos para melhorar a resposta de emergência e apoios perante catástrofes e alterar o modelo de cobertura de riscos, atuando ao nível das pessoas, das comunicações e das infraestruturas, com investimentos previstos de 2,3 mil milhões €, a desenvolver sobretudo no médio prazo.

Exemplos de algumas medidas emblemáticas para Proteger e Responder:

1. Fundo de catástrofes naturais e sísmicas, com reforma do regime de cobertura de riscos e criação de seguro obrigatório para habitações, apoiado por mecanismo de solidariedade para garantir acesso universal
2. Reforço da capacidade técnica e operacional da Proteção Civil
3. Reformas do Sistema Nacional de Proteção Civil e do INEM
4. Programa “Freguesias Ligadas” (comunicações redundantes em todas as freguesias)
5. Reforma do sistema nacional de comunicações de emergência (SIRESP) e implementação do sistema de alerta público Cell Broadcast
6. Rede Crítica Resiliente de Rádio hertziana e Disaster Recovery Hub, com capacidade para difusão de mensagens específicas de emergência
7. Nova Lei da Calamidade para regular os apoios e a gestão da situação em circunstâncias excecionais
8. Sistema nacional de alojamento de emergência
9. Alargamento do Fundo de Emergência Municipal
10. Reserva nacional de medicamentos e dispositivos médicos críticos
11. Construção de barragens estruturantes e centenas de charcas e pequenos aproveitamentos hidroagrícolas – “Água que Une”
12. Reforço e modernização das redes elétricas e de gás
13. Aceleração da produção descentralizada e do armazenamento de energia
14. Reforço da cibersegurança e resiliência digital do Estado
15. Reservas estratégicas, silos alimentares e rede de frio
16. Agenda nacional para o desenvolvimento e a fixação populacional nos territórios de baixa densidade
17. Desenvolvimento de parques tecnológicos e áreas de expansão empresarial
18. Defesa costeira contra erosão e criação de um sistema de radares oceânicos
19. Redução estrutural da carga combustível nas florestas e proteção das aldeias
20. Investimento em capacidade de resiliência energética e de comunicações das infraestruturas críticas e de serviços essenciais

28 de Abril de 2026